

XX

NOÇÕES DE LAR

Desejando colher valores educativos que fluíam naturalmente da palestra da senhora Laura, perguntei curioso:

— Desempenhando tantos deveres, a senhora ainda tem atribuições fóra de casa?

— Sim; vivemos numa cidade de transição; no entanto, as finalidades da colonia residem no trabalho e no aprendizado. As almas femininas, aqui, assumem numerosas obrigações, preparando-se para voltar ao planeta ou para ascender a esferas mais altas.

— Mas a organização doméstica, em "Nosso Lar", é identica á da Terra?

A interlocutora esboçou um fâcies muito significativo e acrescentou:

— O lar terrestre é que, de ha muito, se esforça por copiar nosso instituto doméstico; mas os cônjuges por lá, com raras exceções, estão ainda a mandar o terreno dos sentimentos, invadido pelas erva amargosa da vaidade pessoal, e povoado de monstros do ciúme e do egoismo. Quando regresso do planeta, pela ultima vez, trazia, como é natural, profundas illusões. Coincidiu, porém, que na minha crise de orgulho ferido, fui levada a ouvir um grande instrutor, no Ministério do Esclarecimento. Desde esse dia, nova corrente de idéias me penetrou o espirito.

— Não poderia dizer-me algo das lições recebidas?

— indaguei com interesse.

— O orientador, muito versado em matemática, prosseguiu ela — fez-nos sentir que o lar é como se fora um angulo reto nas linhas do plano da evolução divina. A reta vertical é o sentimento feminino, envolvido nas inspirações criadoras da vida. A reta horizontal é o sentimento masculino, em marcha de realizações no campo do progresso comum. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensavel. É templo, onde as criaturas devem unir-se espirital antes que corporalmente. Ha na Terra, agora, grande numero de estudiosos das questões sociais, que aventam várias medidas e clamam pela regeneração da vida doméstica. Alguns chegam a asseverar que a instituição da familia humana está ameaçada. Importa considerar, entretanto, que, a rigor, o lar é conquista sublime que os homens vão realizando vagarosamente. Onde nas esferas do globo, o verdadeiro instituto doméstico, baseado na harmonia justa, com os direitos e deveres legitimamente partilhados? Na maioria, os casais terrestres passam as horas sagradas do dia vivendo a indiferença ou o egoismo feros. Quando o marido permanece calmo, a mulher parece desesperada; quando a esposa se cala, humilde, o companheiro tiraniza. Nem a consorte se decide a animar o esposo, na linha horizontal de seus trabalhos temporais, nem o marido se resolve a segui-la no voo divino de ternura e sentimento, rumo aos planos superiores da Criação. Dissimulam em sociedade e, na vida intima, um faz viagens mentais de longa distancia, quando o outro comenta o serviço que lhe seja peculiar. Se a mulher fala nos filhinhos, o marido excursiona através dos negócios; se o companheiro examina qualquer dificuldade do trabalho, que lhe diz respeito, a mente da esposa volta ao gabinete da modista. É claro que, em tais circunstancias, o angulo divino não está devidamente traçado. Duas linhas divergentes tentam, em vão, formar o vértice sublime, a-fim-de constituírem um degrau na escada grandiosa da vida eterna.

Esses conceitos calavam-me fundo e, sumamente impressionado, observei:

— Senhora Laura, essas definições suscitam um

